	<p style="text-align: center;">DIRETÓRIO NACIONAL DO FOPROP: GESTÃO 2019/2020 RELATO 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DN/FOPROP/2020 16/04/2020 Local: webconferência</p>
---	---

Relação dos membros do Diretório Nacional presentes:

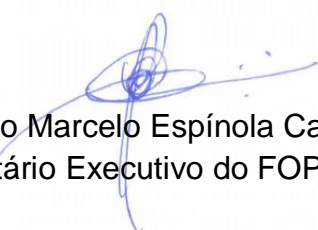
<p>Diretoria Executiva:</p> <p>Carlos Henrique de Carvalho (UFU), Presidente</p> <p>Lucindo Jose Quintans Júnior (UFS), Vice-presidente</p> <p>Cristiano Marcelo Espínola Carvalho (UCDB), Secretário Executivo</p> <p>Beatriz Ronchi Teles (INPA), Secretária de Comunicação</p> <p>Paula Cristina Trevilatto (PUCPR), Secretária de Finanças</p> <p>Regional Centro-Oeste:</p> <p>Laerte Guimarães Ferreira Junior (UFG) Adalene Moreira Silva (UNB)</p> <p>Regional Norte:</p> <p>Selma Suely Baçal de Oliveira (UFAM)</p> <p>Regional Nordeste:</p> <p>Robério Rodrigues Silva (UESB)</p> <p>Regional Sudeste:</p> <p>Alexandre Fortes (UFRRJ) Sérgio de Moraes Hanriot (PUC-Minas)</p>	<p>Regional Sul:</p> <p>Francisco Mendonça (UFPR)</p> <p>Segmento das Comunitárias:</p> <p>Juliano Rodrigues Gimenez (UCS) Valdenice José Raimundo (UNICAP)</p> <p>Segmento das Estaduais</p> <p>Sergio Campello Oliveira (UPE) Telma Teresinha Berchielli (UNESP)</p> <p>Segmento das Federais</p> <p>Rubens Maribondo do Nascimento (UFRN) Vicente de Paulo Santos de Oliveira (IFF)</p> <p>Segmento das Particulares:</p> <p>Diego Silva Menezes (UNIT) Marcelo Henrique Napimoga (SLMandic)</p> <p>Ausências Justificadas</p> <p>Margarida Lima Carvalho (UFAC) Alsones Balestrin (UNISINOS)</p>
---	---

A reunião do Diretório Nacional com o Presidente do CNPq, professor João Luiz Filgueiras de Azevedo, foi iniciada às 10h (horário de Brasília), por meio de webconferência organizada pelo Diretor de Cooperação Institucional do CNPq, professor Vilson Rosa de Almeida. O Prof. Carlos Henrique de Carvalho (UFU/MG), presidente do FOPROP, iniciou a reunião agradecendo à presidência do CNPq pela

disposição em dialogar com os membros do fórum e imediatamente o Prof. João Azevedo solicitou que o professor Vilson procedesse a apresentação do “Novo Modelo de Concessão de Bolsas do CNPq” através de chamadas públicas. Inicialmente o professor Vilson apresentou os conceitos/critérios de concessão de bolsas do CNPq, dando destaque que as Chamadas Públicas que serão lançadas pela agência deverão ter “alinhamento/aderência com as temáticas definidas pelas estratégias e diretrizes na área de CT&I (Áreas de Tecnologias Prioritárias do MCTIC), visando o cumprimento da missão do CNPq e do MCTIC e a maximização do impacto socioeconômico do investimento em CT&I”. Na apresentação enfatizou que além do que está descrito nas Portarias MCTIC Nº 1.122 (19/03/2020) e MCTIC Nº 1.329 (27/03/2020) “são também considerados prioritários, diante de sua característica essencial e transversal, os projetos de pesquisa básica, humanidades e ciências sociais que contribuam, em algum grau, para o desenvolvimento das Áreas de Tecnologias Prioritárias do MCTIC”. Em sua apresentação, dentre os conceitos/critérios, reiterou: **A)** Busca pelo equilíbrio do esforço de fomento à ciência, tecnologia e inovação, ou seja, entre geração de conhecimento, aplicação tecnológica e impacto socioeconômico; **B)** As bolsas de formação em pós-graduação do CNPq visam servir como um meio de implementação de Programas e Projetos de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação; **C)** As bolsas de formação em pós-graduação do CNPq devem possibilitar a implementação de políticas públicas de interesse do Brasil, em curto/médio prazo, e **D)** Incentivo ao estabelecimento de acordos e parcerias com outras instituições, nacionais (da esfera federal, estadual ou municipal) e internacionais, em chamadas públicas, iniciativas ou encomendas, visando potencializar a aplicação de recursos e esforços, sempre em alinhamento com a missão do CNPq, e com as estratégias e diretrizes nacionais relacionadas com a CT&I. Em relação as Bolsas de Iniciação Científica (IC) ou de Iniciação Tecnológica (IT) do CNPq (i.e. Programas PIBIC, PIBIC-EM, PIBIC-Af e PIBITI) destacou que o Modelo permanece muito semelhante ao anterior, via Chamadas Públicas, porém, agora, com periodicidade anual, por solicitação do MCTIC e que os quantitativos de bolsas manterão os valores históricos operacionalizados pelo CNPq, supondo que a disponibilidade orçamentária seja mantida. Dando continuidade, o professor Vilson apresentou o “Processo de Transição de Concessão de Bolsas do CNPq: do Modelo de “quotas” GM & GD, para o Modelo de Chamadas Públicas”. Aqui foi destacado, reiteradas vezes, que o novo modelo se baseia na concessão de bolsas via chamadas públicas, com foco direcionado para modalidades e temáticas em áreas de tecnologias prioritárias para o MCTIC, mas enfatizou que a implantação deste novo modelo será gradativa e contínua, sem mudanças intempestivas. Destacou ainda que os quantitativos de bolsas para o novo modelo deverão manter os valores históricos operacionalizados pelo CNPq e que a sistemática a ser adotada para as principais chamadas para Concessão de bolsas de pós-graduação, seguindo o novo modelo, prevê um calendário periódico de lançamento das principais Chamadas no 2º semestre de cada ano, com vigência para indicação de bolsistas nos dois semestres subsequentes (1º e 2º semestres do ano subsequente). As chamadas previstas com foco no novo modelo são: **A)** Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de Excelência

“GM/GD”) (Apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica considerados de excelência, de PPGs e ICTs, em todas as áreas do conhecimento aderentes às áreas de tecnologias prioritárias do MCTIC. Contribuirá para a seleção de projetos, a excelência e a produtividade do trabalho desenvolvido pelos PPGs, em consonância com a capacidade instalada das instituições para a pesquisa, bem como o potencial de fortalecimento e expansão desta vocação); **B)** Mestrado & Doutorado Acadêmicos para Inovação (DAI&MAI) (Fortalecer a pesquisa, o empreendedorismo e a inovação nas Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação - ICTs, por meio do envolvimento de estudantes de graduação, mestrado e doutorado). Uma terceira chamada está prevista, mas atualmente sem recursos destinados: Projetos de Apoio à Pesquisa em Áreas Estratégicas para o Setor Público (Apoiar a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação com foco em temas propostos pelo setor público por meio da construção de parcerias entre CNPq, IESs e ICTs e órgãos governamentais, que possam otimizar a atuação do governo federal e produzir conhecimentos científicos de qualidade para subsidiar a construção e execução de políticas públicas e outras ações necessárias para a atuação estatal). Ao final da apresentação, o professor Wilson agradeceu a oportunidade e deixou a palavra franqueada. O presidente do CNPq destacou as enormes dificuldades orçamentárias enfrentadas, e demonstrou uma postura muito realista e transparente, além de um grande conhecimento do sistema nacional de pesquisa e pós-graduação, e especialmente deixou aberto a ampla possibilidade de diálogo com o FOPROP. Passando a palavra para o presidente do FOPROP, o Prof Carlos Henrique, franqueou a palavra e os pró-reitores do DN elencaram os seguintes pontos: **A)** Que a agência reveja a possibilidade de extensão de prazo de 12 meses para os convênios referentes ao PIBIC/PIBITI; **B)** Como está as questões relacionadas ao FNDCT; **c)** O que o CNPq irá considerar como “Excelência” em suas Chamadas, já que programas de Pós-Graduação notas 3, 4 e 5 entregam a sociedade brasileiras produtos qualificados semelhante a programas notas 6 e 7; **D)** Os editais devem contemplar, para além das Áreas Prioritárias de Tecnologia e Inovação já anunciadas, mais diretamente as Humanidades, Sociais e Ciências básicas; **E)** Deve ser considerado um percentual regional para distribuição dos recursos **F)** Deve haver a possibilidade de uma nova extensão de prazo para indicação de bolsista referente a Chamada CNPq No 1/2019 Apoio à formação de doutores em áreas estratégicas.; **G)** O CNPq deve intervir e auxiliar os pesquisadores que recebem auxílio do CNPq e que tiveram seus cartões clonados e com recursos retirados das contas. Destacou-se a dificuldade de contato com o Banco do Brasil. Diante dos questionamentos, o presidente do CNPq destacou: **A)** Não haver sentido neste prorrogamento de prazo, já que o edital está basicamente pronto e que há uma exigência do MCTIC que as chamadas da agência para PIBIC/PIBITI sejam anuais, contudo disse que analisaria o pedido do DN-FOPROP; **B)** Destacou que os recursos oriundos do FNDCT para 2020 deverão ser usados para realizar as demandas referentes a Chamada Universal 2018, pagamento das parcelas para os INCTs e para o programa Pró-Antártica; **c)** O presidente do CNPq destacou que a agência considerará como “excelência” o projeto e não a nota do programa. Falou que era o retorno as bases do CNPq que valoriza muito mais os

possíveis desdobramentos científicos e tecnológicos do projeto e a formação de recursos humanos que a nota dos programas de pós-graduação; D) O Prof João afirmou que as áreas de Humanidades, Sociais e Básicas já se encontram contempladas nos Editais previstos das Tecnologias e Inovação, mas que futuramente o CNPQ prevê abrir sim editais que contemplem de forma mais direta estas áreas. Disse que o CNPQ irá abrir edital Universal ainda em 2020, com menos recursos que os últimos anos, mas insistiu na importância de abrir este tipo de edital. O presidente do CNPq também afirmou que não haverá critérios regionais para distribuição de recursos para o novo modelo de bolsas de mestrado e doutorado. Enfatizou novamente que o projeto será mais importante que a questão da distribuição regional ou a nota do programa. Finalizada as discussões, o professor Carlos declarou encerrada a reunião às 12h14min, cabendo a mim, professor Cristiano Marcelo Espinola Carvalho, lavrar o presente relato.



Cristiano Marcelo Espinola Carvalho
Secretário Executivo do FOPROP